

A FALTA DE EMPATIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁTICA DOCENTE E SUA AFINIDADE COM A ÁREA DE FORMAÇÃO

Allan Gomes dos Santos⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professor; Universidade Aberta do Brasil (UAB/IFAL) / SEDUC-AL; Maceió, Alagoas; rraav5@yahoo.com.br.

Resumo: Este artigo busca permear a constatação da falta de empatia que nossos docentes e formandos do Curso de Pedagogia ou do Curso Normal possuem com a Matemática, e, conseqüentemente, com o “fazer” o seu ensino. A proposta do trabalho tem o intuito de desmistificar que o ensino e aprendizagem da Matemática é um fator complicado ou difícil para muitos, mas pode ser significativo e prazeroso se empregado com laços de identificação como que se está fazendo. Neste contexto, o trabalho se baseia em linhas teóricas e práticas, por meio de pesquisas em campo, a fim de investigar a real empatia com a Matemática de nossos docentes, assim como as concepções que os alunos-professores em formação têm de suas práticas pedagógicas no empreender o ensino-aprendizagem desta área de estudo e a importância das conseqüências que esta falta de identificação com a área traz ao processo de ensino desta disciplina tão importante na formação do aluno e na sua relação com outras áreas de estudo.

Palavras-chave: Ensino da Matemática, Empatia na Educação, Formação docente.

Abstract: This paper seeks to permeate the finding of lack empathy that our faculty and students of the Education Course or Normal Course have with mathematics, and consequently with the "make" their teaching. The proposed work has the aim to demystify the teaching and learning of mathematics is a factor too complicated or difficult, but it can be significant and satisfying to be employed with identifiable ties as you are doing. In this context, the work will be based on lines of theory and practice through research in the field in order to investigate the real empathy with our math teachers, as well as the concepts that the student teachers in training have their teaching practices engage in teaching and learning in this area of study and the importance of the consequences of this lack of identification with the area back in the teaching of this discipline as important in student education and its relationship with other areas of study.

Keywords: Teaching Mathematics, Empathy in Education, Teacher training.

Introdução

De acordo com o Ideb/2013 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a qualidade do ensino da Educação Básica nos Estados do Nordeste, ainda, permaneceu sem cumprir suas metas projetadas. Pode-se perceber que a educação atual nos Estados, tanto nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, além do Ensino Médio, passam por necessidades de mudanças e de reflexão acerca das possibilidades de um ensino mais significativo nas áreas de estudos de português e matemática, ou melhor, na revitalização completa de todas as áreas de estudos, com o intuito de superar estes índices desfavoráveis que já incomodam há muito tempo. Essa não é uma tarefa trivial a ser resolvida.

Nesse sentido, este trabalho vem ao encontro das necessidades urgentes em tomadas de decisões a respeito das dificuldades de aprendizagem da Matemática, buscando o foco, por meio de uma pesquisa de campo, para verificar se a falta de empatia com a área de estudo da Matemática por nossos alunos-professores, formandos dos Cursos de Pedagogia e Normal, articula ou não um melhor desempenho para um melhor ensinar da Matemática, e, conjuntamente, melhorar a imagem desta área de estudo que necessita de mudanças em vários de seus sentidos de ensino e aprendizagem. Portanto, a pesquisa de campo busca constatar a real existência da falta de empatia que nossos docentes e formandos do Curso de Pedagogia e do Curso Normal apresentam em relação à Matemática, e, conseqüentemente, com o "fazer" o seu ensino.

A proposta deste trabalho tem o intuito de desmistificar que o ensino e aprendizagem da Matemática é um fator complicado ou difícil para muitos, enfatizando que poderia ser significativo e prazeroso, se empregado com laços de identificação com o que se está realizando.

Ao iniciarmos nossa concepção de investigação, buscamos o enfoque no ensino da Matemática, que nos remetia à análise de situações que envolviam as dificuldades do aprender e do gostar da Matemática. Esses fatores são responsáveis, entre outros, pela postura preconceituosa que a maioria das pessoas tem em relação a esta ciência, sendo, conseqüentemente, causadora de um alto índice de falta de empatia com a área de estudo.

Portanto, refletir sobre o papel da empatia na formação de um educador é de extrema importância na aquisição de habilidades e competências para o ensino da Matemática. Assim, esta pesquisa tem a intenção de verificar esta causa e articular mecanismos que possam fortalecer o enlace entre seus elos educacionais, possibilitando a conquista de novos horizontes. No afã de procurar novos rumos, podemos diagnosticar inúmeros fatores concretos ou reais que sustentam os índices e a imagem negativa que esta área de estudo apresenta, como, por exemplo: a falta de uma verdadeira política educacional que ampare uma formação continuada para os professores; currículos e formação profissional adequados; valorização profissional e a integração família-escola. Apontar fatores claros ou que já estão explícitos é saber planejar e desenvolver metas que elevam a formação do profissional a um plano educacional executável. Por outro lado, temos que observar que o fato de o professor lecionar algo com o qual não se identifica ou não tem a mínima afinidade constituem-se em

ações implícitas desfavoráveis, tanto na sua conduta profissional, na sua formação, como na sua postura de se colocar como um educador.

Este trabalho de pesquisa focado nas dificuldades do ensino-aprendizagem da Matemática busca verificar se a falta de empatia com a área de estudo da Matemática dos alunos-professores, formandos dos Cursos de Pedagogia e Curso Normal, e professores atuantes articulam ou não um melhor desempenho no ensino da Matemática e, com isso, objetiva melhorar a imagem desta área de estudo, que necessita de mudanças em vários aspectos do ensino e aprendizagem.

Como professor formador de professores no Curso Normal, sempre nos inquietamos ao observar em nossos alunos formandos ou de séries anteriores e, ainda, em alunos dos Cursos de Pedagogia, em seus momentos de estágios para conclusão do Curso, não somente suas dificuldades em relação aos conteúdos curriculares ou a dificuldade no emprego da didática para o contexto do ensinar, mas uma real falta de conexão com o fazer ensinar a disciplina, ou seja, a falta de identificação com a área de estudo. Assim, podemos detectar que o desenvolver da Matemática por estes futuros professores em formação ou atuantes trará consequências que levam a fortalecer a falta de empatia de nossos alunos com os estudos da Matemática e, por que não dizer, com a Matemática como ciência. Neste sentido, procuramos mostrar que quando alguém se identifica com algo, transmite um maior sentimento de dedicação, de articulação e de inclinação para compreender melhor o processo e saber seus desenvolvimentos.

Nossa proposta de estudo busca investigar uma problemática que visualizamos estar “mascarada” dentro do processo educacional, isto é, na formação dos professores e de nossos docentes de sala de aula, acarretando implicações futuras das mais graves possíveis. Isso porque sentir empatia no fazer educação, ou seja, no fazer o ensino da Matemática por nossos docentes e alunos-professores que irão adentrar na sala de aula é primeiro, se sentir bem no que procura fazer, e por consequência, compartilhar ideias semelhantes e fazer o ensinar da Matemática de forma conjunta, significativa e produtiva na formação do conhecimento matemático.

A empatia se aplica em condições que levam as pessoas a se aproximarem e se ajudarem umas às outras. Assim, buscamos retratar o termo empatia como forma de reconhecer um sentimento de identificação entre o sujeito-professor com o instrumental da disciplina a ensinar. Neste campo de busca de afinidades e identificação com o ensino da Matemática é que propomos levantar dados que realcem esta falta de empatia para entendermos o que poderemos fazer com esta área de estudo que busca mudanças e novos rumos em suas metodologias de ensino.

Propor, fortalecer e desmitificar o conceito de que a Matemática seja algo de difícil alcance é fazer com que o aluno-professor modifique suas concepções e construa novos modelos significativos para o ensino da matemática. É conscientizá-los a compreenderem sentimentos e interesses ou desenvolverem ajuda e afinidades com o gostar e aprender da Matemática, tornando-se um profissional investigador e pesquisador desta área, identificando-se com ela, procurando sempre manter-se estudando, aprendendo e se transformando com as mudanças que todas as áreas de estudo necessitam.

Resultados e Discussão

Este trabalho teve como parâmetro uma pesquisa de campo no ano de 2013 que foi iniciada e realizada de forma laboratorial no Instituto de Educação, Escola Estadual, localizada em Maceió/AL e situada no CEPA/15ªCRE. Foi elaborado um questionário misto com perguntas fechadas e abertas relacionadas à situação socioeconômica dos/as estudantes e sobre suas relações com a área da Matemática e sua falta empatia com a com seus estudos ou interesse. O questionário foi aplicado a 70 alunos do 4º ano do Ensino Normal, dos quais 62% registraram a falta de identificação com a área de estudo.

No ano de 2014 foi aplicado um novo questionário para 59 alunos do 4º ano, onde 34% registraram que não gostam da Matemática e 54% declararam que é regular ou péssima sua identificação com a área de estudo da Matemática. Neste contexto de distanciamento da Matemática, 28% se mostraram que não se sentem em condições de lecionar a Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Infantil ou EJA. Em relação à continuidade dos estudos, 78% dos pesquisados mostram que não pretendem cursar algum curso de capacitação na área da Matemática após a conclusão de seu curso.

As análises de 2014 são parciais, pois faltam, ainda, serem complementadas com os alunos do 2º ano subsequentes turmas A, B, C e D que irão se formar neste ano. Mas, observamos que os dados levantados e analisados mostram preocupação para o ensino e aprendizagem dos que querem aprender, gostar e desenvolver uma Matemática de forma significativa e prazerosa que verdadeiramente seja entendida como objeto de importância de sua vida dentro e fora da escola ou como aluno ou cidadão. Neste sentido, ficamos com uma dúvida direta de nossos futuros professores: quem não gosta ou não se identificar com algo, será que um dia irá procurar fazer bem este algo? Além disso, a principal leitura observada nas respostas dos questionários foi à dificuldade com os conteúdos matemáticos, bem como a falta de afinidades com a disciplina, que advém de uma dificuldade ou medo da aprendizagem da área desde suas formações anteriores.

Os resultados, também, nos mostra que a falta de empatia necessária para que o fazer ensinar da Matemática seja construído de forma diferenciada do que vemos e necessitamos atualmente é uma problemática que devemos compreender, discutir e refletir para que decisões sejam tomadas e implementadas, no intuito de encontrar em nossos futuros professores ou os que já atuam em sala de aula uma empatia com um outro olhar para a disciplina, conseqüentemente, trazendo uma melhoria de seu processo de ensino-aprendizagem.

Como continuação da proposta aqui apresentada, propõe-se levantar e analisar os dados referentes aos alunos formandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Centro Universitário CESMAC e, assim, visualizar e confrontar seus dados com os objetivos da pesquisa.

Noutro futuro trabalho, pode-se expandir a pesquisa com o intuito de propor elementos que fomentem propostas didáticas junto à comunidade acadêmica para diminuir a falta de empatia com a matemática e aumentar a transformação concreta que esta área de estudo necessita em sua postura de aprender e ensinar.

Considerações Finais

Ao iniciar este trabalho de pesquisa, buscamos o enfoque no ensino da matemática, que nos remetia à análise de situações que envolviam as dificuldades do aprender e do gostar da matemática. Esses fatores são responsáveis, entre outros, pela postura preconceituosa que a maioria das pessoas tem em relação a esta ciência, causando, conseqüentemente, um alto índice de falta de empatia com a área de estudo.

Entretanto, as dificuldades e afinidades de aprender Matemática podem ocorrer por diversas situações, e é imprescindível que haja uma preocupação maior com relação a como se lidar com o seu aprendizado, deixando de torná-lo complexo e sem significado.

Portanto, refletir sobre o papel da empatia na formação de um educador é de extrema importância na aquisição de habilidades e competências para o ensino da matemática. E esta pesquisa vem apoiada na intenção de verificar esta causa, e articular mecanismos que possam fortalecer o enlace entre seus elos educacionais, e que possibilitem a conquista de novos rumos. Neste sentido, concluímos que a formação docente e seu verdadeiro profissionalismo perpassam no além do precisar dominar os saberes conceituais e metodológicos de sua área numa formação acadêmica ou de capacitação, mas entrelaçam-se no cultivar os sentimentos do gostar e sentir amor no que deseja fazer do ensinar e aprender, pois nossos alunos e a conjuntura atual do ensino da matemática agradeceriam.

Referências

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1999.